



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
GEOGRAFIA – LICENCIATURA - EaD**

TATIANE FERREIRA DOS SANTOS

**O FUMO COMO PRINCIPAL FONTE DE RENDA NO POVOADO PAU D'ARCO
LAGOA DA CANOA/AL: ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS
CAUSADOS PELO TRABALHO INFANTIL NO PERÍODO DA COLHEITA**

**ARAPIRACA
2020**

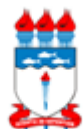
Tatiane Ferreira dos Santos

O fumo como principal fonte de renda do povoado Pau D'arco, Lagoa da Canoa/AL: análise dos impactos socioeducacionais causados pelo trabalho infantil no período da colheita

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia EaD da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santos e Santos

Arapiraca
2020



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior

CRB - 4 / 1557

S237f Santos, Tatiane Ferreira dos
O fumo como principal fonte de renda do Povoado Pau D'Arco, Lagoa da Canoa /
AL: análise dos impactos socioeducacionais causados pelo trabalho infantil no período
da colheita / Tatiane Ferreira dos Santos. – Arapiraca, 2020.
24 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico (Licenciatura em Geografia -
EaD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2020.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santos e Santos.

Referências: f. 22-24.

1. Plantio fumageiro. 2. Trabalho infantil. 3. Evasão escolar. I. Santos, Cirlene
Jeane Santos e. II. Título.

CDU 91

Tatiane Ferreira dos Santos

O fumo como principal fonte de renda do Povoado Pau D'arco, Lagoa da Canoa/AL: análise dos impactos socioeducacionais causados pelo trabalho infantil no período da colheita

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia EaD da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 15/06/2020.

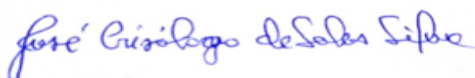
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Cirlene Jeane Santos e Santos
Universidade Federal de Alagoas
IGDEMA – Campus A. C. Simões
(Orientadora)



Prof. Ms. Everson de Oliveira Santos
Universidade Federal de Alagoas
IGDEMA – Campus A. C. Simões
(Examinador)



Prof. Dr. José Crisólogo de Sales Silva
Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL
Campus II - Santana do Ipanema
(Examinador)

O FUMO COMO PRINCIPAL FONTE DE RENDA NO POVOADO PAU D'ARCO LAGOA DA CANOA/AL: ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS CAUSADOS PELO TRABALHO INFANTIL NO PERÍODO DA COLHEITA

SMOKING AS A MAIN INCOME SOURCE IN THE PEOPLE PAU D'ARCO LAGOA DA CANOA / AL: ANALYSIS OF THE SOCIO-EDUCATIONAL IMPACTS CAUSED BY CHILD LABOR IN THE HARVESTING PERIOD

Tatiane Ferreira dos Santos¹
Cirlene Jeane Santos e Santos²

RESUMO: O fumo é a principal fonte de renda do povoado Pau D'arco, porém, o que este nicho traz de benefícios econômicos, tem trazido de impactos negativos aos cidadãos, implicando na evasão das crianças e adolescentes do ensino básico, prejudicando além dos índices educacionais do município, toda estrutura social daqueles que estão em fase de aprendizagem ética, moral e civil, impedindo de desenvolver-se socialmente. O objetivo deste estudo foi analisar e avaliar como o cultivo do fumo contribui para o desenvolvimento das famílias e o afastamento destas das escolas no povoado Pau D'Arco de Lagoa da Canoa, AL. Os instrumentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo foram o método de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e análise documental, entrevista com participantes, dentro de uma pesquisa de campo que teve como foco analisar a população do município para provar a ligação entre a agricultura, mais especificamente o plantio fumageiro e a evasão escolar. Os principais resultados obtidos desta pesquisa foram primeiramente a constatação que o plantio fumageiro afasta os jovens da escola, tendo os pais influência direta nessa ausência, tanto permitindo a evasão, quanto evadindo também os estudos, já que a grande maioria dos pais também não possui formação básica de estudos, criando uma estrutura de evasão hereditária.

Palavras-chave: Plantio fumageiro. Trabalho infantil. Evasão escolar.

ABSTRACT: Smoking Planting is the main source of income for the town, currently Pau D'arco, but what this niche brings economic benefits has brought negative impacts to citizens, resulting in the dropout of children and adolescents from elementary school, beyond the educational indexes of the city, the whole social structure of those who are in the ethical, moral and civil learning phase, preventing them from developing socially. The aim of this study was to analyze and evaluate how tobacco cultivation contributes to the development of families and their distance from schools in the Pau D'Arco village of Lagoa da Canoa, AL. The methodological instruments used for the development of this study were a mixture of the traditional method of bibliographic research, mixed with the case study and document analysis, and the case study had a base of 50 participants, within a field research that aimed to analyze the population of the municipality to prove the link between agriculture, more specifically smoking and school dropout. The main results obtained from this research were firstly the finding that smoking plantation removes young people from school, with parents having a direct influence on this absence, both allowing dropout and also evading studies, since the vast majority of parents also have no training. In addition, the government also contributes by allowing such evasion, not overseeing evasion processes and not encouraging return, since there

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia EaD pela Universidade Federal de Alagoas – Polo de Arapiraca. E-mail: tatyy.ferreira@hotmail.com

²Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo – USP. E-mail: cirlene@igdema.ufal.br

is no evidence of government support for study in the city.

Keywords: Smoking planting. Child labor. School dropout.

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho em questão trata da produção agrícola do município de Lagoa da Canoa, que faz parte do estado de Alagoas, que tem como base de sua sobrevivência o fumo, sendo atualmente a maior região produtora de fumo do estado e uma das principais do Brasil com um rendimento de 4,4 milhões de dólares em 2014 (último dado atualizado). (EXPRESSO 1, 2015)

Foi observado empiricamente que a produção de tabaco tem impactado diretamente na educação dos jovens em Lagoa da Canoa, principalmente dos adolescentes do ensino fundamental 2, mostrando que com o passar dos anos, mais evasão e menos dedicação aos estudos existe, porém, não há uma ligação com o nível de preparo dos professores e nem mesmo desinteresse dos alunos e sim uma carga negativa aos alunos causada pelo exercício de trabalho nas colheitas, como visto nos gráficos apresentados (no item 6.1) que faz com que índices deficitários sejam apontados na educação do município.

O povoado Pau D'arco em Lagoa da Canoa foi o local escolhido para a realização da pesquisa traz a cultura do fumo como o principal meio de renda das famílias que residem naquele lugar. Essa cultura vem passando de geração em geração. Tornando assim que todos os membros da família viva nessa lida do cultivo. Desde as crianças até os mais idosos.

O período da pesquisa foi o primeiro semestre de 2019 e no tempo presente buscando evidências desde o começo da preparação do solo até a comercialização e buscando também ver se afeta a educação desse povoado.

A pesquisa foi realizada com as famílias do povoado e a escola onde seus filhos e eles estudam. A cultura do fumo é responsável pela manutenção da agricultura familiar em todo o Povoado e pelo afastamento das crianças e jovens da escola nesse período. Pois a maior parte dos alunos são filhos dos agricultores humildes, que tem de trabalhar e competir com os estudos e trabalham praticamente todos os dias, ajudando seus pais nas plantações de fumo. A questão cultural também é um fator de forte influência no trabalho infantil nessa região.

O fumo estava por toda a parte e todos os membros das famílias aproveitam a temporada para ir a busca de seu sustento; de forma incorreta muitas vezes, até mesmo as crianças trabalhavam. No meio rural ocorreu uma grande expansão da divisão fundiária em pequenas propriedades, onde os terrenos familiares passaram a integrar o plantio, não havendo mais diferença entre o que era zona rural ou zona urbana. Do ponto de vista econômico e social, o ciclo fumageiro gera rendas e, contribuiu para a expansão da cidade. Visto que esses produtores possuem, na maioria, pequenas propriedades que são características da agricultura camponesa.

Desde que Arapiraca era conhecida como a capital do fumo no povoado Pau D'arco hoje ele ainda é plantado. Nesse contexto, esse estudo, tem como propósito uma análise dessa problemática de “a produção do fumo naquela localidade ser o modo de vida mais conhecido dos agricultores” (RIQUINHO; HENNINGTON, 2016 p. 5).

Analisando que o fumo é a principal fonte geradora de renda no povoado Pau D'arco. Em média, trabalham na lavoura do fumo todos os integrantes de cada família, principalmente nos períodos do plantio, colheita, secagem e destalar tornando-se assim menos custo para os pequenos agricultores. Mais nesse período há um afastamento da escola logo que todos estão envolvidos neste meio. Buscou-se investigar esse afastamento que todos os anos nesse período de produção ocorrem.

No campo, os pais repassam os conhecimentos relativos à agricultura a seus filhos, ensinando-os a trabalhar na terra que tomarão posse no futuro. Esse é o conceito de socialização

do trabalho agrícola, onde os filhos participam de pequenos afazeres supervisionados pelos pais, como forma de aprendizado e com tempo disponível para os estudos e lazer, sem danos para a sua saúde. Inevitavelmente esses fatores acabam refletindo no desempenho escolar, além dos problemas físicos e sociais oriundos do trabalho precoce. Estudantes que trabalham não dispõem do tempo necessário para se dedicar aos estudos e chegam na escola fatigados pelo dia de trabalho, o que pode comprometer a sua capacidade de aprendizagem.

No povoado Pau D'arco o tabaco é o principal produto que gera renda para as famílias que lá residem. Além dele ser o principal meio de vida das famílias dessa região o cultivo dele aprisiona os agricultores por longo período, “sete meses por ano”, como dizem os produtores. Se, por um lado, elas auxiliam na renda familiar, por outro, sofrem danos ao desempenho escolar e ao aprendizado com consequências irreparáveis na vida adulta. Trazendo assim dois lados para o estudo do tema.

A relevância empregada neste estudo está diretamente ligada a defasagem no estudo da educação como um todo, principalmente se tratando de um setor desprivilegiado como o do plantio fumageiro onde a população ali dedicada é de maioria pobre, sendo extremamente importante a identificação dos problemas de evasão ligados ao trabalho infantil e a quebra dos paradigmas de uma sociedade que aceita o trabalho infantil como ferramenta, respaldado pela situação financeira dos envolvidos, podendo então esse estudo ser o primeiro passo para a modificação da situação dentro dos plantios fumageiros do estado do Alagoas.

2 BREVE HISTÓRICO DO POVOADO PAU D'ARCO

Em meados de 1885, o ex-escravo Manoel Tomas da Silva já alforriado, saiu de Tabuleiro dos Negros em Penedo (AL), segundo Airan (2017), rumo em busca de novas terras com apenas algumas trocas de roupas, ferramentas e uma bolsa de correntes de ouro doadas a ele por sua ex-senhora (ver figura 1).

Figura 1 – Mapa de Lagoa da Canoa



Fonte: Alagoas (2020).

O ex-escravo em questão chegou a um determinado local onde se interessou na compra das terras, cujas eram de propriedade de um senhor de engenho português, o capitão João de Deus Florentino, explica A cultura (2017). Manoel comprou as terras e estabeleceu moradia com sua esposa Josefa da Silva e teve cinco filhos.

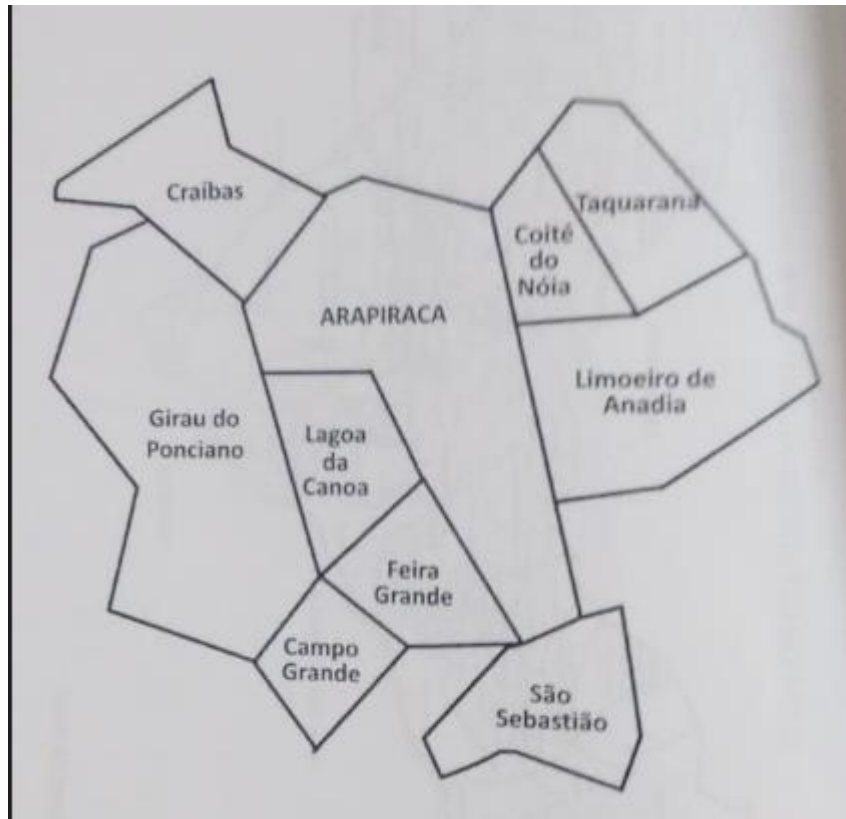
A cultura (2017) informa que além do ex-escravo, o filho do primo do Capitão João de Deus também foi morar nessas terras com sua família. Neste mesmo período, outro negro vindo de Rio das Cruzes, em Limoeiro de Anadia-AL, Luiz Tolentino, fez sua morada e construiu família neste local. E com isso o povoado de Pau d'Arco foi se formando.

Já os moradores Maria Joana da conceição de 80 anos de idade e José João dos Santos de 75 ambos filhos dos moradores mais antigos, dizem que não sabe ao certo a data de origem do povoado, sabe-se que foi por volta dos meados do século XX e que o primeiro morador se chamava Antônio Augusto e tinha sua casa feita de barro (Taipa).

Segundo os moradores no local, onde hoje é o povoado, era um grande matagal com uma árvore de grande porte repletos de ipês amarelos e brancos, chamada Pau D'arco, que devido a ela os moradores começaram a chamar o lugar de Pau D'arco. Era com os galhos desta árvore que se faziam os arcos para possíveis caças.

Hoje localizado a 5 quilômetros do município de Lagoa da Canoa, limita-se ao norte com a Girau do Ponciano, ao sul com Lagoa da Pedra ao leste com o povoado Mata Limpa ao oeste com o Sítio Capim, com um total de 308 famílias segundo o Programa Saúde da Família (PSF) da comunidade. Por estar no agreste Alagoano, possui um clima semiárido onde predomina a plantação de fumo desde que sua cidade fazia parte de Arapiraca (ver figura 2).

Figura 2 - Recorte dos municípios da região fumageira de Arapiraca.



Fonte: Nardi (2010).

2.1 ECONOMIA

O cultivo para o próprio consumo era predominante em Pau d'Arco, plantava-se mandioca, feijão, macaxeira e batata. Somente no segundo ciclo do fumo de Arapiraca em 1970, a cidade ganhou o título de Capital Brasileira do Fumo, dando mais vazão ao fumo as terras o povoado de Pau d'Arco, comenta Airan (2017).

Entre as décadas de 1970 e 1990, Arapiraca ficou conhecida como a Capital Brasileira do Fumo, porém a cidade perdeu o posto para o município de Lagoa da Canoa, de acordo com Expresso 1 (2015), pois em dados divulgados pela Secretaria de Comercio Exterior (órgão vinculado ao Ministério da Indústria e Comercio Exterior), em 2014 a cidade faturou 2,8 milhões de dólares com a venda de fumo. Já o município de Lagoa da Canoa, incluindo os rendimentos do povoado de Pau D'Arco, obteve um rendimento de 4,4 milhões de dólares com a comercialização do tabaco. (EXPRESSO 1, 2015)

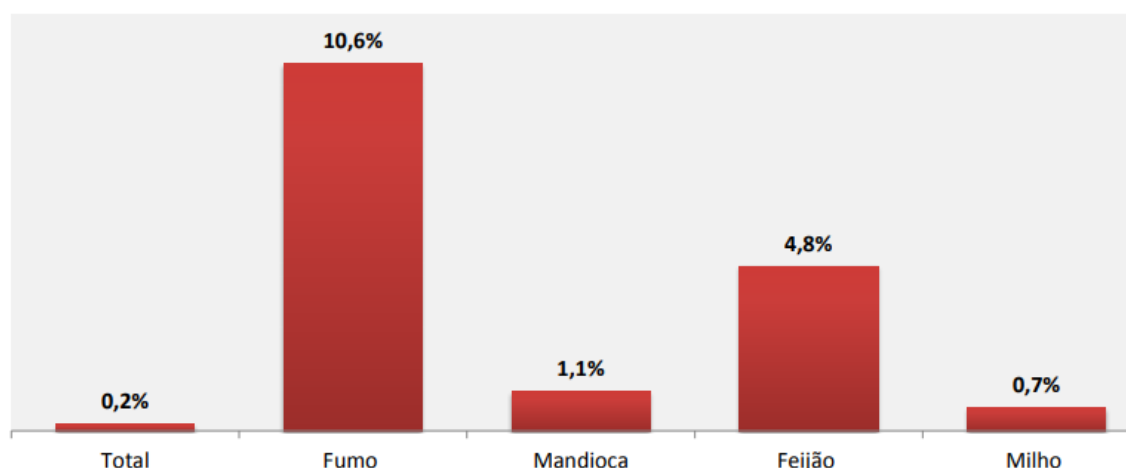
Em dados concretos, Expresso 1 (2015) explicita que esses números mostram que Lagoa da Canoa produz 64% do fumo exportado na região, enquanto Arapiraca detém apenas 36% das exportações do produto. O plantio/ colheita do fumo tem sido a principal fonte de renda do povo de Pau D'Arco. Seguem alguns dados da economia de Lagoa da Canoa, ver quadro 1 e gráfico 1:

Quadro 1 - Dados Econômicos de Lagoa da Canoa

Principais lavouras ¹	Área plantada (Hectares)	Quantidade ¹ (toneladas)	Rendimento médio (kg /h) ¹	Vlr. Produção (R\$ mil)
Total	2.790	-	-	3.906
Fumo (em folha)	1.000	1.200	1.200	1.680
Mandioca	520	5.000	9.615	1.140
Feijão (em grão)	970	450	464	1.011
Milho (em grão)	300	150	500	75

Fonte: Campos, Lima e Santos (2015).

Gráfico 1 - Participação do valor da produção municipal Lagoa da Canoa



Fonte: Campos; Lima e Santos (2015).

Segundo Anjos (2020) a somatória de vários impostos dá origem a receita do município de Lagoa da Canoa tais como: o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), o Imposto Sobre Serviços (ISS), o Imposto de Transmissão de Bens Imóveis Inter vivos (ITBI) e a cota parte do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS).

Também entram a parte municipal do Imposto Territorial Rural (ITR), do Imposto Sobre Veículos Automotores (IPVA), e o Imposto de Renda sobre os servidores públicos. Na composição do Fundo de Participação dos Municípios entram a parte municipal dos impostos: IPI imposto sobre produtos industrializados e IR imposto de renda.

Todos os recursos oriundos desses impostos compõem a Receita bruta do município, cujo destino está constitucionalmente condicionado da seguinte forma: 25% é repassado para educação e 15% são repassados para a Saúde. Para a Assistência Social no município de Lagoa da Canoa geralmente destina-se 5% pois não há obrigatoriedade fixada em percentual para o repasse.

2.2 EDUCAÇÃO

Como a principal fonte de renda de Pau D'Arco é a agricultura, os pais ensinam seus filhos desde pequenos o ofício, fazendo-os participarem de pequenas tarefas, porém, essas tarefas não podem atrapalhar o rendimento escolar dos pequenos. Antigamente, logo no começo da formação do povoado, crianças e adolescentes se dedicavam exclusivamente em ajudar seus pais com o trabalho na lavoura.

No quadro 2, especificam-se alguns índices relacionados ao ensino fundamental de Lagoa da Canoa, que foi fornecido pela secretaria municipal da educação da cidade.

Quadro 2 - Índices de educação atualizados do ensino fundamental de Lagoa da Canoa.

Ano	1°	2°	3°	4°	5°	Total Fund. I	6°	7°	8°	9°	Total Fund. II	Total Fund.
Aprovação	239	242	278	244	284	1287	289	300	212	206	1007	2294
Reprovação	-	-	6	-	18	24	22	14	19	3	58	82
Abandono	1	1	2	4	7	15	29	26	16	3	74	89
SIR	2	3	9	4	3	21	5	3	5	4	17	38
Taxa de Aprovação	99,2	99,6	97,2	98,4	91,9	97,1	85	88,2	85,8	97,2	88,4	93,1
Taxa de Reprovação	0	0	2,1	0	5,8	1,8	6,5	4,1	7,7	1,4	5,1	3,3
Taxa de Abandono	0,4	0,4	0,7	1,6	2,3	1,1	8,5	7,7	6,5	1,4	6,5	3,6
Taxa de Não Resposta	0,8	1,2	3,1	1,6	1	1,6	1,4	0,9	2	1,9	1,5	1,5

Fonte: Lagoa da Canoa (2020).

É possível identificar que, dentro do contexto educacional do município, com exceção da taxa de não resposta, que é maior no fundamental I, os índices de reprovação e abandono são maiores dentro do fundamental II que reforça que o impulsionamento para o trabalho infanto-juvenil, impacta diretamente na educação, que começa com índices mais positivos e caminha ao declínio conforme as crianças vão crescendo e podendo iniciar e progredir (fisicamente) no plantio.

Segundo Cristina Nunes Bezerra, através de uma entrevista realizada por e-mail, o município de Lagoa da Canoa possui 23 escolas, estando 1 dentro do povoado de Pau D'Arco. Mesmo sem nenhuma proibição sob o trabalho agrícola infanto-juvenil, a secretaria da educação do município notou uma variação da evasão entre os anos de 2017 e 2020 (a secretária não informou dados), atribuindo essas mudanças a programas sociais do município como o "Ficai", "Família na Escola" e "Busca Ativa". Segundo a Diretora de Ensino, a escola vem crescendo anualmente o número de matrículas e vem seguindo e desenvolvendo os projetos e programas para combater o índice de evasão em todas as modalidades e etapas de ensino.

A Diretora de Ensino completa dizendo que existem planos para ampliar os projetos de conscientização, criar mecanismos e instrumentos que possam combater de acordo com a realidade local, buscar recursos que possam viabilizar e ajudar no desenvolvimento dessas ações educacionais com parceria municipal estadual e federal, com isso estaremos garantindo o acesso à escola e combatendo a evasão.

Seguem alguns dados da educação de Lagoa da Canoa, este segundo explicita (de forma mais atualizada), um comparativo entre o ensino fundamental e médio, uma vez que a tabela mais atualizada não expõe os dados do ensino médio (quadros 3 e 4):

Quadro 3 - Indicadores Educacionais de Lagoa da canoa - IDEB

Indicadores Educacionais	2011
	Ensino Fundamental
IDEB - 4ª série/ 5º ano	3,0
IDEB - 8ª série/ 9º ano	2,7

Fonte: Gomes (2014) .

Quadro 4 - Indicadores Educacionais de Lagoa da canoa – Taxa de Abandono

Indicadores Educacionais	2010	
	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Taxa de Abandono (Rede Pública) (%)	10,4	23,9
Taxa de Aprovação (Rede Pública) (%)	76,8	61,4
Taxa de Reprovação (Rede Pública) (%)	12,8	14,7

Fonte: Gomes (2014).

2.3 CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA

Pau D'Arco é um povoado situado na cidade de Lagoa da Canoa AL, município este que integrava a cidade de Arapiraca desde 1924. Gomes (2014) explica que as pequenas propriedades foram aumentando e a plantação de fumo contribuiu importantemente o progresso da população. A emancipação política de Lagoa da Canoa consolidou sua posição econômico-social, aliada a melhoria de suas vias de comunicação. A Lei nº 2.472, de 28 de agosto de 1962, elevou-a a condição de município autônomo, tendo como seus principais idealizadores e responsáveis José Pereira Lúcio, José Leite, José Ramos Barbosa, José Emiliano de Almeida, Mauro Vieira entre outros. Sua instalação oficial ocorreu a 25 de janeiro de 1963, com território desmembrado de Arapiraca (quadro 5).

Figura 3 - Dados estatísticos de Lagoa da Canoa segundo IBGE (2019)

Código do Município 2704104	Gentílico canoense	EDUCAÇÃO	
Prefeito TAINA CORREA DE SA LUCIO DA SILVA		Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,2 %
		IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	3,8
		IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	2,8
POPULAÇÃO		Matrículas no ensino fundamental [2018]	3.025 matrículas
População estimada [2018]	17.934 pessoas	Matrículas no ensino médio [2018]	530 matrículas
População no último censo [2010]	18.250 pessoas	Docentes no ensino fundamental [2018]	152 docentes
Densidade demográfica [2010]	206,33 hab/km²	Docentes no ensino médio [2018]	27 docentes
TRABALHO E RENDIMENTO		Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	24 escolas
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016]	1,6 salários mínimos	Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	1 escolas
Pessoal ocupado [2016]	992 pessoas	ECONOMIA	
População ocupada [2016]	5,4 %	PIB per capita [2016]	6.907,22 R\$
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	55,5 %	Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	-
SAÚDE		Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,552
Mortalidade Infantil [2017]	20,13 óbitos por mil nascidos vivos	Total de receitas realizadas [2017]	48.850,71 R\$ (×1000)
Internações por diarreia [2016]	1,7 internações por mil habitantes	Total de despesas empenhadas [2017]	44.816,36 R\$ (×1000)
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	12 estabelecimentos		

Fonte: IBGE (2019).

O dia da emancipação política de Lagoa da Canoa é lembrado todos os anos com uma grande festa, onde a cidade se prepara para receber visitantes de várias regiões. Além desta grande comemoração em 28 de agosto, outro grande evento é realizado na cidade em 8 de

dezembro, onde a população homenageia sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

Lagoa da Canoa tem como sua prefeita a Sra. Tainá Correa Lucio de Sá (PP), eleita em 2016. Segue dado referente à política de Lagoa da Canoa (quadro 6):

Quadro 6 - Total de Eleitores de Lagoa da Canoa

Política	2012
Eleitores total (posição dezembro)	11.883

Fonte: Gomes (2014).

3 A ORIGEM DO FUMO

O tabaco teve sua origem na América, na região de Yucatan em 1520, Rosemberg explica que as folhas eram usadas pelos indígenas com a finalidade terapêutica e de lazer, eram usadas também nas cerimônias religiosas e para espantar mosquitos. Era usada de diversas formas, em pó, mascada, bebida, fumada, comida e chupada.

Algumas mudas da planta foram levadas à Espanha por um médico espanhol em 1559, e mais para frente foi levada à Portugal. De acordo com o Colunista Portal (2018), em 1560, Jean Nicot, embaixador francês, plantou essas mudas em seu quintal em Portugal e a usava como rapé para dores de cabeça, onde obteve sucesso e por conta de seu nome foi chamada essa erva de nicotina.

Neste mesmo ano (1560), Rosemberg conta que o embaixador enviou sementes e pó de tabaco para França aos cuidados da rainha Catarina de Medicis, para que experimentasse no combate de sua enxaqueca crônica. O uso foi um sucesso e por este motivo a erva ficou conhecida na França por Erva da rainha.

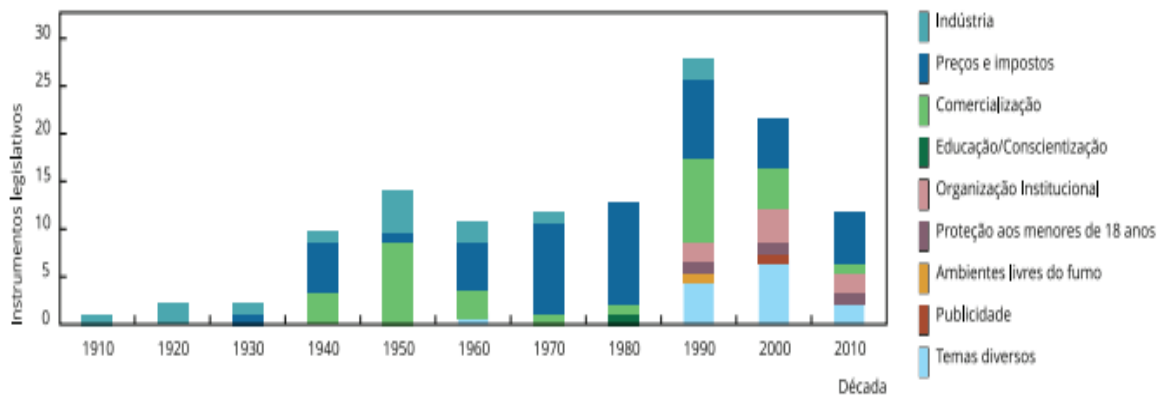
Em 1585, o hábito de fumar se alastrou por toda a Europa e pelo mundo, sem distinções, explica Rosemberg (2018), pois fumavam nobres, plebeus, soldados e marinheiros. Fumar era considerado um ato nobre, chique, onde as mulheres da alta sociedade exibiam seus longos cachimbos. Assim que chegou à Europa, o tabaco alterou imediata e dramaticamente o contexto da política econômica dos governos, tornando-se a maior fonte de renda dos cofres públicos.

No Brasil, o consumo do fumo já era habitual entre os indígenas, mesmo antes da chegada da colônia portuguesa. No início da colonização, começaram a cultivar o fumo para consumo próprio e para comercialização nas regiões de Salvador e Recife, conforme Rosemberg (2018), posteriormente em meados do século XIV, as principais regiões de produção passaram a ser Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No século XX, até os anos 1980, houve regulamentações esparsas relacionadas aos aspectos econômicos do tabaco. Entre 1986 e 2016, a política brasileira de controle do tabaco se estruturou e se expandiu, compreendendo diversas estratégias que contribuíram para uma significativa redução da prevalência do tabagismo. Identificaram-se três diferentes momentos, caracterizados segundo o contexto, processo e conteúdo da política: estruturação inicial da política (1986-1998); negociações da CQCT-OMS e sua ratificação pelo Brasil (1999-2005); e implementação da CQCT-OMS no país (2006-2016). (PORTES, MACHADO E TURCI, 2018).

Em nota, de acordo com Rosemberg, pode-se dizer que se consome no mundo a quantidade de 73 mil toneladas de nicotina contida em 7 trilhões e 300 bilhões de cigarros fumados por cerca de 1 bilhão e 300 milhões de tabagistas, dos quais 80% - 1.040.000 - vivem nos países em desenvolvimento. Também se tem que registrar que posteriormente, os males ocasionados pelo uso do fumo vieram à tona, levando os países a criarem instrumentos legais visando a inibição do consumo (ver figura 4).

Figura 4 - Evolução do número de instrumentos legislativos relacionados ao tabaco



Fonte: Portes; Machado e Turci (2018).

No final do século XIX, deu-se o início do cultivo de fumo em Arapiraca/AL, sendo caracterizada por fases de evolução, conforme explica 7 segundos (2015). Na primeira fase era plantado o fumo em currais, onde foi denominada a expressão “curral de fumo”. Na segunda fase, se plantava nos “baixios”, onde se semeava o fumo nos currais e após certo tempo, se transplantava para os canteiros baixios. Na terceira fase, já no início do século XX, a semeadura passou a ser realizada em terrenos altos, os chamados “chã”, com a utilização de adubos, ou seja, estrume de gado. No último estágio, com o desenvolvimento da cultura, houve a substituição do estrume por adubos químicos, como tortas, salitre dentre outros. Segue quadro cronológico da evolução do fumo em Arapiraca/AL (ver quadro 7).

Quadro 7 - Evolução do fumo em Arapiraca/AL

1924	Arapiraca, já emancipada politicamente, apresenta notável desenvolvimento, a produção do fumo do município abastecia as cidades circunvizinhas, transportadas, em tropas de burros. Nesta época ocorrem inovações na preparação do fumo em rolo, introduzindo utensílios de madeira, até então desconhecidos na região, para a preparação do fumo em rolo, e secagem das folhas, que até então era feita à sombra dos cajueiros, passou a ser em sequeiros. Métodos esses ainda empregados pelos fumicultores de Arapiraca.
1928	O fumo em rolo era vendido pela primeira vez, para fora do Estado.
1945	Surgem os armazéns para compra de folhas, a primeira fábrica de charutos, a “Fábrica de Charutos Leda”.
1949	Foi fundado o Clube dos Fumicultores de Arapiraca, por José Lúcio de Meio.
1950	Instala-se em Arapiraca a primeira firma internacional, a Exportadora Garrido dirigida por Galeno.

Fonte: A CULTURA... (2015).

Como já se viu anteriormente, em 2014 a cidade de Lagoa de Canoa passou a ser a cidade com maior produção de fumo, desbancando Arapiraca, é um dos responsáveis por estes dados é o povoado de Pau D'Arco.

A principal atividade financeira do povoado de Pau D'Arco é o plantio do fumo, onde a função é passada de pai para filho, envolvendo a família toda nesta responsabilidade para o bem comum.

Agricultura familiar e camponesa hoje é responsável por quase toda a produção de produtos do Brasil apresenta produção diversificada. Os seus produtos são destinados prioritariamente ao abastecimento da propriedade e o excedente é vendido com vistas à obtenção de renda monetária (FUNK, BORGES e SALAMONI, 2006).

Neste vínculo que vai passando de geração a geração o cultivo do fumo e agricultura familiar, vem destacando sua importância no cenário atual do povoado. A agricultura familiar camponesa tem na terra, na família e no trabalho, categorias que constituem um modo de vida. A produção para o autoconsumo faz parte deste modo de vida. Plantar, colher e transformar produtos da terra em comida é o processo que assegura a soberania alimentar e a reprodução social das comunidades rurais. Gazolla e Schneider (2007) definem o autoconsumo alimentar como a produção animal, vegetal ou transformação caseira, produzida pelo núcleo familiar, utilizada na alimentação do grupo doméstico conforme as suas necessidades.

Na década de 60, como vimos, surgiram muitos empresários do fumo, e a agricultura familiar era a principal mão de obra, ou seja, se contratava o trabalhador, e este trazia seus filhos e esposa para a lida também segundo Balbino (2017). Alguns trabalhadores desta época retratam essa fase como muito sofrida, pois as condições de trabalho eram precárias.

Balbino (2017) em conversa com uma trabalhadora da época e hoje aposentada, Sra. Olivia, lhe contou que batiam recorde destalando fumo, que junto aos seus filhos chegaram a destalar mais de 100 kg de fumo por dia. Informou também que o contato direto com a folha de fumo molhada causada uma grande intoxicação em todos que trabalhavam no processo do fumo devido a nicotina presente na folha.

Quase morri destalando e 'virando' fumo", perdi as contas das vezes em que eu vomitei sangue. Cheguei em casa tonta dezenas de vezes, sem força e com as mãos queimando. A gente inalava todo tipo de coisa durante o trabalho e naquela época não tinha o que se fazer. Quem adoecia era levado para casa ou para o hospital, em último caso. (BALBINO, 2017).

Em meados da década de 90, o mercado fumageiro teve uma grande queda devido às leis internacionais, ou seja, as campanhas antitabagistas e o contrabando do fumo que reduziu a procura de compradores. Segundo a assessoria do Jornal de Alagoas (2018), a produção de fumo no estado chegou a zerar, gerando desemprego e um grande abalo na economia. Porém somente em 1998 esta cultura começou, vagarosamente, ser retomada.

Estas tais leis internacionais, atingiram em especial o fumo denominado de baixeiro, onde era exportado para várias partes do mundo, por concentrar níveis químicos de substâncias que estavam fora dos padrões internacionais explica a assessoria do Jornal de Alagoas (2018).

O secretário de Agricultura de Arapiraca, Roberto Amaral, em conversa com a assessoria do Jornal de Alagoas (2018), relata que a área plantada na região agreste de Alagoas corresponde a dez mil hectares, sendo 3,5 mil no município de Arapiraca, porém em tempos de alta produção, Arapiraca chegou a contar com 40 mil hectares destinados a fumiicultura, ganhando o título de capital brasileira do fumo na década de 80.

Mas, ainda nos anos 90, o baixeiro começou a ter uma destinação como fumo tipo B com classificação menor. Com isso, ele se encontrou na economia e está até hoje, sendo vendido para todo o Brasil. A atividade fumageira está a

pleno vapor com um peso importante na economia de Arapiraca. Vale destacar ainda que 20% da produção do fumo de corda da região são comprados por empresas de São Paulo. Foram muitos anos que a cultura deixou de ter recursos. Contudo, há cerca de quatro anos, os bancos oficiais retomaram estes financiamentos. Parte dele segue para a Europa e Estados Unidos para a capa de charuto e o fumo folha são enrolados que é distribuído para todo o país. É um mercado que só em nível de atividade rural representa por ano, para o produtor rural, algo em torno de R\$ 50 milhões em Arapiraca. (AMARAL, 2018)

De acordo com o presidente do sindicato dos produtores de fumo do agreste, o engenheiro José Adailton Barbosa, afirma que além do excesso de chuvas ocorridos que atrapalhou a colheita do fumo, outros agravantes podem dificultar ainda mais o produtor, são as dificuldades para o financiamento da safra e o acesso das inovações tecnológicas e de pesquisa agrícolas.

O início do ano, o quilo do fumo chegou a ser R\$ 12,00, porém atualmente está sendo cotado a R\$ 2,00 o de baixa qualidade e R\$8,00 o de primeira linha. A Secretaria de Agricultura identificou em 2004, que a cultura do fumo começou a reduzir sua produção em mais de 70% na área plantada ultimamente, tendo como suas principais razões a campanha contra o tabagismo e as diversas oscilações de preço.

Em 2018, dado mais atualizado sobre o tema, o mercado do fumo voltou a estar em alta, de acordo com Firmino (2018), o preço do quilo do fumo passou a ser R\$ 25,00, valor significativo para uma safra extraordinária, pois até um pouco antes estava por volta dos R\$ 6,00. Isso se deu devido a procura estar maior que a oferta, obrigando o mercado a regular o preço.

Segundo o atravessador Elialdo (2020) através de entrevista via e-mail, o processo de venda é feito para as empresas que se beneficiam do produto, o fumo é vendido em Arapiraca e em quase todos os estados do Brasil. Compra-se o fumo dos agricultores e transporta-se para as empresas, no caso para Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. O preço do fumo depende muito da safra, estoque das empresas e etc.

Os entrevistados complementam que as compras de fumo geralmente são feitas de 2 formas, ou a vista, onde compra-se o fumo do agricultor e paga-se em dinheiro ou transferência bancária, ou a prazo, dividido em parcelas mensais. O pagamento é efetuado da mesma forma de a vista dentro dos prazos determinados na hora da compra. Os impostos pagos por esse processo é o IPI e o ICMS.

Dentre as dificuldades, os entrevistados ressaltam que são os preços que aumentam muito, onde todos nos insumos são reajustados pela cotação do dólar, menos os insumos orgânicos como esterco.

4 METODOLOGIA

A causa do estudo de caso foi a necessidade de entender a evasão escolar na época de colheita, tendo como base o fumo, que é atualmente a principal área de agricultura de Lagoa da Canoa, tornando-o elemento delimitador da pesquisa, onde houve afinamento das questões para chegar a um consenso se há implicações negativas na educação, o fato das colheitas exigirem uma maior mão de obra.

Uma avaliação feita da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2007) explica que quase 5 milhões de jovens de 5 a 17 anos estão em atividade trabalhista no Brasil, quase 10% do total de pessoas com essa idade no país. As faixas mais baixas (5 a 13 anos) são as mais afetadas, pois 605 delas não possuem remuneração para tal trabalho, sendo a maioria das crianças, ocupantes do trabalho rural, enquanto os adolescentes, se encaixam mais nos perfis

urbanos, como jovem aprendiz.

4.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho visa apresentar como é o modo de vida dos moradores de um povoado denominado Pau D'Arco e sua forma de prover o sustento de suas famílias através do cultivo desse insumo tão importante para os mesmos.

Analisar e avaliar como o cultivo do fumo contribui para o desenvolvimento das famílias e o afastamento destas das escolas no povoado Pau D'Arco de Lagoa da Canoa, AL. Em que predomina a pequena propriedade familiar e que concentra uma boa parte da produção. Tendo com objetivos específicos: Investigar importância do cultivo do fumo como a principal renda das pessoas daquele povoado, identificar as dificuldades enfrentadas pelos agricultores e analisar o afastamento das crianças, jovens e adultos da escola no período da colheita.

Foi feito no povoado pesquisa de campo exploratório e quantitativo para a obtenção de dados e registro do local de trabalho e produção do fumo e da agricultura familiar. As pesquisas foram feitas com as famílias do povoado envolvidas, verificando se há afastamento da escola no período do cultivo do fumo.

A coleta de dados foi realizada através de observações e entrevistas aos moradores do povoado, assim como a análise dos dados, feitas através da confirmação de cada situação vivenciada pelos moradores e cultivadores do fumo. O questionário foi elaborado através do que foi observado durante o período de convívio com os moradores da região.

Além desses pontos, serão feitas leituras de livros, dissertações e teses, pertinentes ao contexto voltado para a temática proposta. Além da revisão bibliográfica e conseqüentemente, serão realizados procedimentos práticos e teóricos, com a finalidade de obter dados para embasamento da pesquisa.

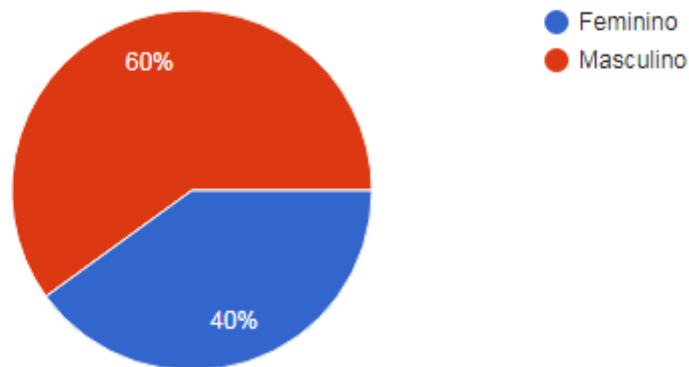
O público alvo dessa pesquisa foi principalmente os agricultores com filhos, em vista do foco da pesquisa que é analisar a evasão escolar em detrimento da produção e desenvolvimento do fumo, em busca de comparar através de dados se essa evasão existe e se tem relação com o plantio fumageiro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa agregou 50 participantes, tendo como entrevistados 60% homens e 40% mulheres, o que já era esperado, pois é comum que nos campos, os homens trabalhem mais do que as mulheres, que ainda estão fadas a estar à frente das casas, porém muitas agregam função estando em casa e no campo (gráfico 2).

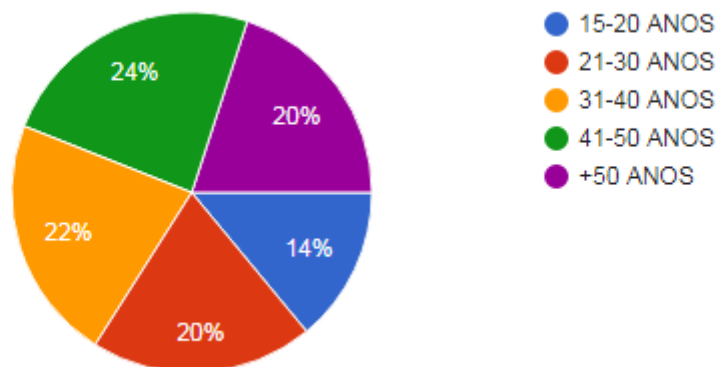
Gráfico 2 - Gênero dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como pode-se analisar no gráfico 3, a idade variou entre 20% e 25% de uma faixa para a outra, tendo mais destaque para as idades entre 41 e 50 anos, onde a taxa chegou em 24%, sendo essa a faixa mais pesquisada.

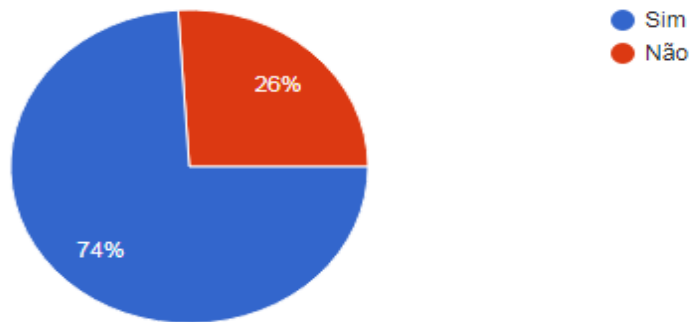
Gráfico 3 - Idade dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Sobre os participantes que tem filhos, é possível verificar que a grande maioria dos participantes possuem pelo menos 1 filho, sendo o percentual de pais de 74% dos entrevistados. (gráfico 4).

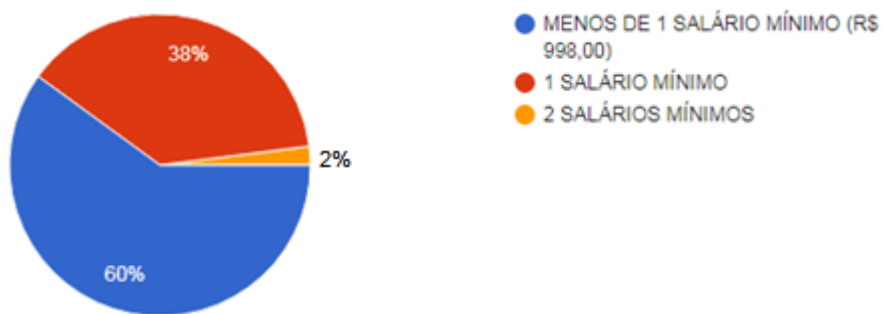
Gráfico 4 - Participantes com filhos



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação a renda, incríveis 60% dos entrevistados vivem com menos de 1 salário mínimo, enquanto 38% vive com 1 salário mínimo (gráfico 5).

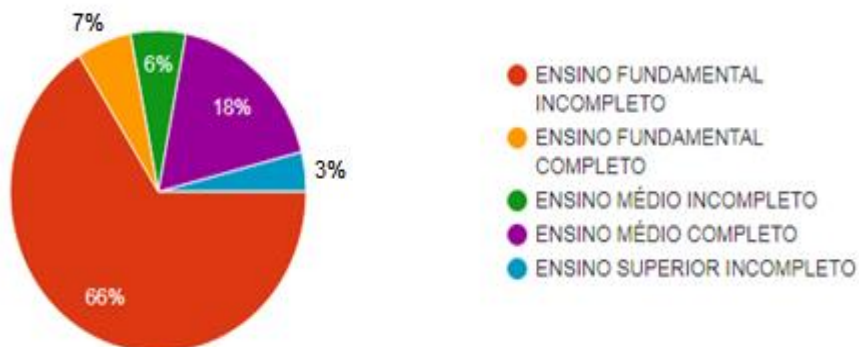
Gráfico 5 - Renda Mensal dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação a escolaridade dos participantes, 66% afirmam não terem terminado o ensino fundamental, enquanto a segunda maior média, 18%, diz ter terminado o ensino médio (gráfico 6).

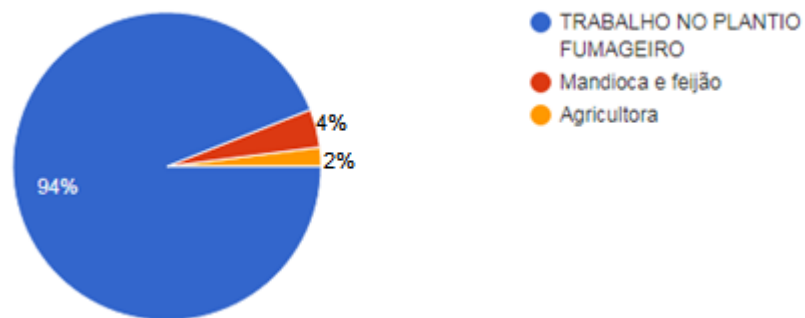
Gráfico 6 - Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação a profissão dos entrevistados, a maioria atua diretamente no plantio fumageiro, porém, 100% dos entrevistados trabalham com agricultura (gráfico 7).

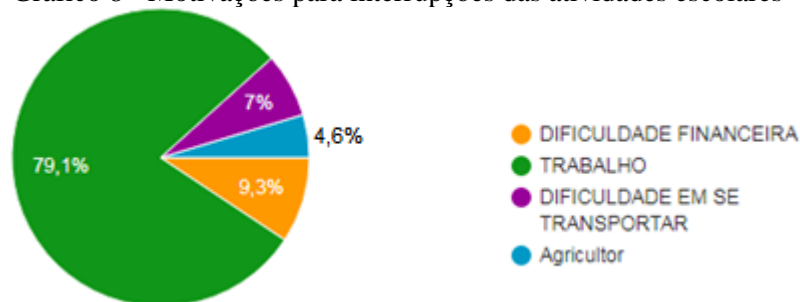
Gráfico 7 - Origem da Renda Mensal dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Uma parte dos entrevistados (79,1%) diz terem abandonado ou nem mesmo iniciados os estudos por conta do trabalho, sendo a segunda resposta mais avaliada a de dificuldade financeira, que terá uma provável relação com o trabalho (gráfico 8).

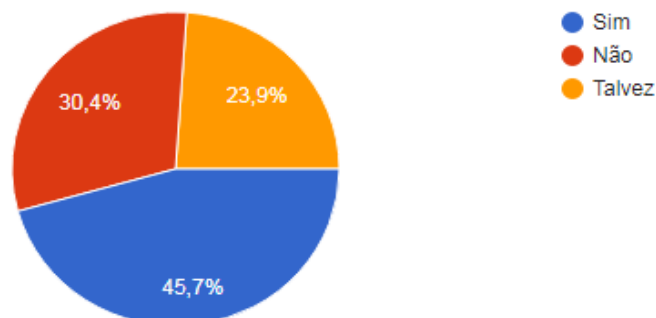
Gráfico 8 - Motivações para interrupções das atividades escolares



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Sobre o fato do regresso aos estudos (ou início) muitos responderam que voltariam a estudar (45,7%) e 50% aproximadamente ficam entre pensar em uma volta ou não voltar (gráfico 9).

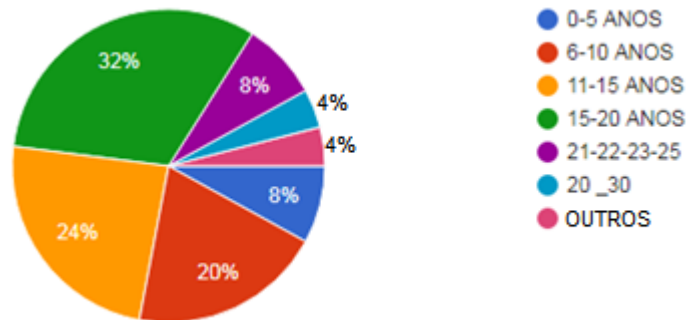
Gráfico 9 - Possibilidade de retorno as atividades escolares



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A idade dos filhos dos entrevistados foi maior entre os adolescentes, chegando em aproximadamente 56% - de 11 até 20 anos (gráfico 10).

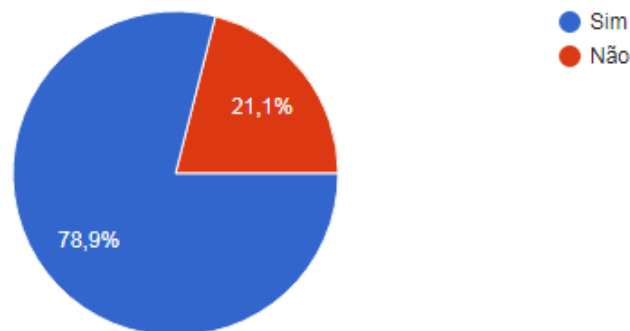
Gráfico 10 - Idade dos filhos dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Constatou-se que 21% dos filhos dos entrevistados estão fora da escola, muitos deles em idade escolar, portanto por algum motivo os jovens não estão ocupando uma vaga nas escolas, quando deveriam ocupar (gráfico 11).

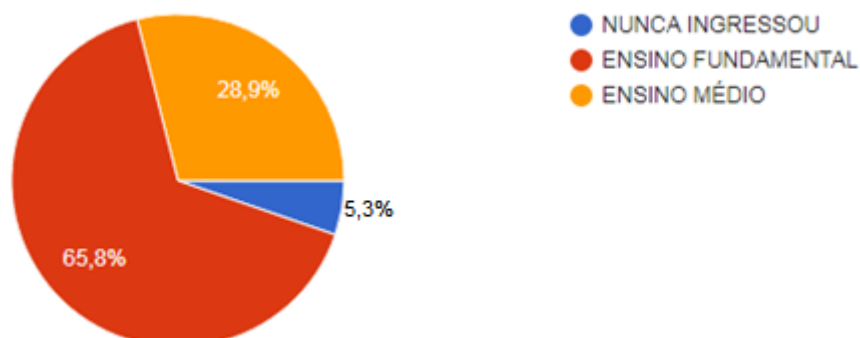
Gráfico 11 - Filhos matriculados na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Mais de 65% dos filhos interrompeu seus estudos no ensino fundamental, enquanto uma parcela também grande (28,9%) parou no ensino médio os estudos, o impacto do plantio fumageiro, acaba sendo unificado entre todos os jovens, prejudicando-os em vários níveis de ensino (gráfico 12).

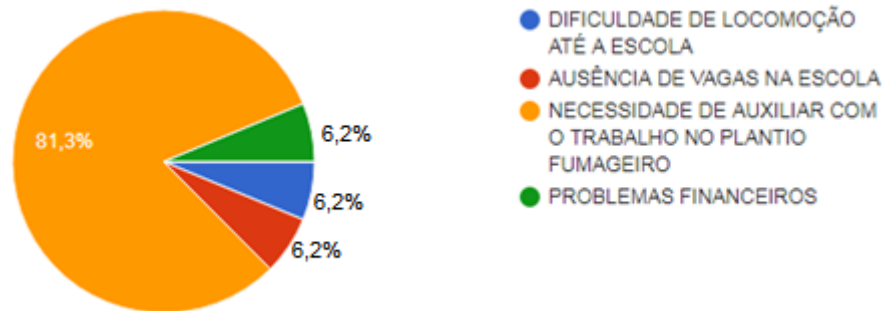
Gráfico 12 - Em que nível de escolaridade os filhos estavam quando interromperam as atividades escolares.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Mais de 70% dos pais dos filhos que romperam com os estudos, tiveram que fazê-lo devido ao trabalho nas produções agrícolas, principalmente de fumo, sendo o percentual de aproximadamente 81% o número de filhos que evadiram os estudos (gráfico 13).

Gráfico 13 - Motivo da evasão aos estudos



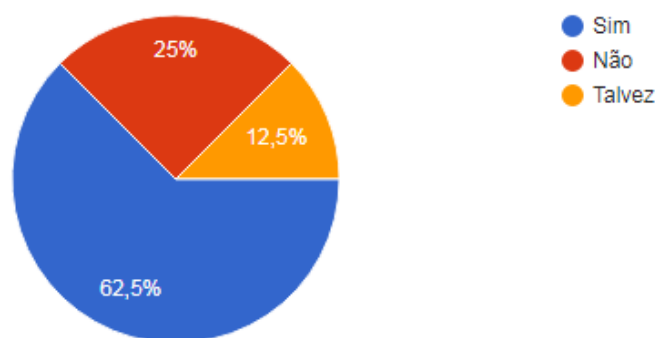
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Através dos dados apresentados é possível enxergar a correlação da colheita do fumo com o fato da evasão escolar, uma vez que foi respondido que 66% dos entrevistados já interromperam os estudos, sendo 79% por conta do trabalho, estando 21% dos entrevistados com filhos, sem tê-los em atividade escolar, estando 81% fora do ambiente escolar devido ao trabalho no plantio fumageiro.

A justificativa, segundo a pesquisa, é que ficaria impossível para as famílias contratarem funcionários para auxiliar na produção, tendo os filhos, que evadir os estudos para poder auxiliar no processo, já que 98% das pessoas entrevistadas, operam suas contas com 1 salário mínimo ou menos.

Verificou-se que 62% dos pais acreditam numa volta aos estudos pelos filhos, porém, uma parcela de quase 38% diz ter dúvidas, ou certeza de que não retornarão (gráfico 14).

Gráfico 14 - Sobre um possível retorno dos filhos aos estudos



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Sobre a escala de retorno aos estudos, metade diz que é bastante provável este retorno, enquanto a outra metade diz que é relativamente provável.

Almeida (2005) explica que não há reais condições do fumicultor abandonar o trabalho infantil, apesar de não defendê-lo em hipótese alguma, o autor afirma que com as condições expostas da renda máxima que o agricultor do fumo consegue tirar para seu sustento, ele não pode contratar pessoal que o ajude, por isso, o trabalho infantil/adolescente é algo naturalizado

pelo fumicultor.

Bonato (2007) explica que existe necessidade de mudar, como iniciativa governamental, o valor pago ao fumicultor para que essa realidade mude, já que, aparentemente, não há iniciativas governamentais nem para diminuir a evasão escolar e nem mesmo para mudar a dinâmica de pagamento do fumicultor.

Almeida (2005) completa que existem normativos que protegem a criança e ao adolescente contra o trabalho perigoso e forçado, porém, a realidade das famílias pode, indevidamente, mudar esse rumo, em vista que, não há como fiscalizar efetivamente essa exploração, quando seu interlocutor, é quem deveria cuidar e respalda-los do mal.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) está abaixo do que deveria, beirando a marca de 0,55. Segundo o IBGE (2019), a média de renda do município é de 1,6 salários mínimos, sendo um percentual de 55% da população obtendo esta renda, porém dos quase 18 mil habitantes, somente uma média de 900 tem uma ocupação formal, o que deixa a pesquisa do IBGE frágil.

O governo é um dos principais responsáveis pela evasão, mais do que os pais, uma vez que sendo o guardião magno do povo, não atua como o centurião da educação, permitindo a evasão, talvez pelo fator cultural de evasão escolar no município, ou por se isentar da responsabilidade, isso é visível tanto nos índices municipais, quanto os encontrados na pesquisa de campo. Sobre as ações sociais da secretaria da educação, ainda é cedo para avaliar se elas estão surtindo efeito.

O município possui 23 escolas de ensino fundamental (1 dentro do povoado), segundo o IBGE (2019), contra apenas 1 do ensino médio, isso se dá, segundo análise, pela evasão entre o ensino fundamental II e o ensino médio, já que quanto mais crescidas as crianças, mais tempo passam no plantio, isso fica nítido, quando analisa-se aos indicadores da pesquisa de campo.

A pesquisa de campo mostra que, 84% dos entrevistados não terminou o ensino básico, sendo 66% com o ensino fundamental incompleto e 18% com o ensino médio incompleto, além disso, dos filhos dos agricultores, 65% interrompeu os estudos ainda no ensino fundamental, o que justifica a ausência de escolas para ensino médio no município.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2001) apud Governo do Estado do Paraná (2013) explicita que, o governo deve se aproximar, como dever, dos pais e filhos para estimular a educação como princípio básico de uma sociedade, estimulando-os a buscar dentro das escolas, a oportunidade do crescimento pessoal e profissional, pois é na escola que a ética, o caráter social e as relações interpessoais são formadas.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2011) explica que existe uma ligação forte do trabalho na juventude, com os déficits escolares, já que o tempo tomado pelo serviço, junto a fadiga, fazem com que o rendimento do jovem fique comprometido, mas principalmente, que esse jovem saia da escola, aumentando ainda mais os índices de evasão.

Marin (2006) endossa que os principais guardiões dos filhos são os pais, sendo de sua responsabilidade evitar essa evasão, porém, o que mais se nota, é que muitos não acreditam na educação como base social, em vista que os pais e os próprios filhos, em maioria deles adolescentes, acreditam que o trabalho pode engrandecer sua vida e inicia-lo cedo, dará uma base maior para sua formação, porém, o que se nota é que a grande ilusão causada na vida dessas humildes pessoas, não os faz ver que a grande maioria das pessoas ali vive em situação de miséria, no caso do município de Lagoa da Canoa.

Fica mais evidente quando se olha para a pesquisa, vê-se que mais de 50% dos entrevistados diz ter dúvida, ou certeza de que não voltariam a estudar, além disso, mais de 37% respondeu a mesma coisa em relação aos filhos, de ter dúvidas ou certeza de que a evasão escolar dos jovens é irrevogável, aumentando o índice de pessoas fora das escolas de Lagoa da Canoa.

Ainda sobre a questão escolar dos jovens, apenas 23% dos entrevistados, diz ter absoluta

certeza do retorno delas para a escola, mostrando que não há de fato uma certeza do retorno aos estudos, muito embora, não se saiba quantas vagas as escolas dispõem para a população, dentro do ensino médio, na última pesquisa, haviam 530 pessoas matriculadas e 27 docentes, o que daria uma média de 20 alunos por professor, porém, em vista do que foi verificado na pesquisa, não há relação direta entre o número de vagas na escola e o fato dos alunos evadirem.

Uma pergunta informal foi feita aos pais: Toda a família trabalha na plantação do fumo e muitos dos filhos não vão à escola para cuidar da lavoura. Porque os pais hoje estão mudando sua forma de pensar? A principal resposta dada é que a mudança nasceu com a mudança cultural, inclusive, muitos deles se diziam desestimulados pela família a estudar com o pretexto de que o futuro deles estava no plantio do fumo, porém, com o tempo notaram que essa retórica não é real, em uma visão mais ampla, além da mudança cultural, pode-se acrescentar a mudança de foco governamental, embora hoje o cenário não esteja a favor da educação, de forma empírica, é fácil perceber que a implementação do ENEM (exame nacional do ensino médio) e dos programas de incentivo aos estudos como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o SISU (Sistema de Seleção Unificada).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível através desta pesquisa verificar que ainda na cidade de Lagoa da Canoa, existe uma questão cultural envolvendo o trabalho infantil e o plantio fumageiro, estando socialmente aceito o início precoce do trabalho, o que acaba prejudicando muito o rendimento escolar das crianças.

Os pais têm uma parcela de responsabilidade sob a evasão escolar, muitos deles não tem a noção necessária do problema e acabam levando os filhos a sair da escola, fazendo com que esse jovem demore mais a se formar no ensino básico, ou nem ao menos termina-lo, sendo que quase a metade dos pais não tem certeza do futuro acadêmico dos filhos, tendo eles mesmos, em sua maioria, não saído dessa faixa de ensino.

O governo também impacta diretamente nesse problema, já que o número de escolas, principalmente para o ensino médio é baixo, porem existem dados na internet e no município sobre campanhas de incentivo a educação. De acordo diretora de ensino, Cristina Nunes Bezerra a atual gestão terá um olhar especial para os alunos, atualmente, estão fora da escola e também àqueles que, dentro da escola, enfrentarão os riscos de abandono e evasão aumentados devido à fatores diversos, a exemplo do trabalho infantil e a falta de incentivo dentro de casa.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Governo do Estado de. Mapa político-administrativo de Lagoa da Canoa. **Alagoas em Dados e Informações**, 11 set. 2019. Disponível em: <http://www.dados.al.gov.br/sq/dataset/municipio-de-lagoa-da-canoa/resource/7cf1e875-a789-469c-b364-fa18e0dff30a>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- A CULTURA do fumo e suas evoluções em Arapiraca. *In: Blog Homem do Campo*. Arapiraca: 7 segundos, 02 mar. 2015. Disponível em: <https://arapiraca.7segundos.com.br/blogs/homem-do-campo/43968/a-cultura-do-fumo-e-suas-evolucoes-em-arapiraca.html>. Acesso em: 16 maio 2019.
- ALMEIDA, G. E.G. **Fumo: servidão moderna e violação dos direitos humanos**. Curitiba: Terra de Direitos, 2005. Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/conteudo/594_Fumo_serv_moderna_livro.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

ALVES, Elialdo Ferreira. **Entrevista com atravessador**. 2020.

<https://drive.google.com/file/d/1Wdlt6ZfQmrowlFfSWrYDCWPUmqSvEqCm9/view?usp=sharing> . Acesso em: 04 maio 2020

ANJOS, Leonia Ferreira dos. **Pesquisa de campo: Lagoas da Canoa**. Lagoa da Canoa, AL: Secretaria Municipal de Finanças, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1l-zt7kb9ISo59RqHbNkpg3EKu11gSbXE/view?usp=sharing>.

Acesso em: 15 maio 2020.

ARAPIRACA. Prefeitura Municipal de Arapiraca. **A cultura negra em Arapiraca: raízes quilombolas nunca antes vistas**. Arapiraca: Prefeitura de Arapiraca, 20 out. 2017. Disponível em: <http://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/a-cultura-negra-em-arapiraca-raizes-quilombolas-nunca-antes-vistas/>. Acesso em: 9 maio 2019.

BALBINO, Erick. **Fumicultura colocou Arapiraca no mapa do progresso**. Arapiraca:

Prefeitura de Arapiraca, 03 out. 2017.(Notícias). Disponível em:

<http://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/fumicultura-foi-responsavel-por-colocar-arapiraca-no-mapa-do-progresso/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BEZERRA, Cristina Nunes. **Entrevista com a diretora de educação**. 2020.

[https://drive.google.com/file/d/1P5LI_Cvt91XZJTW0KU-](https://drive.google.com/file/d/1P5LI_Cvt91XZJTW0KU-RRqMSa5cBajd9/view?usp=sharing)

[RRqMSa5cBajd9/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1P5LI_Cvt91XZJTW0KU-RRqMSa5cBajd9/view?usp=sharing). Acesso em: 04 maio 2020.

BONATO, A. A. **A fumicultura no Brasil e a convenção quadro a quadro para o controle do tabaco**. Curitiba: DESER, 2007. Disponível em:

http://www.deser.org.br/pub_list.asp?id=5. Acesso em: 10 set 2019.

CAMPOS, Isabely Barbosa Matias; LIMA, Leonardo Dias; SANTOS, Juliana Moreira dos.

Informações socioeconômicas municipais: Município Lagoa da Canoa: Alagoas. Fortaleza, CE: BNB, 2015. Disponível

em:<https://www.bnb.gov.br/documents/80223/1309601/Relatório+Lagoa+da+Canoa.pdf/c6a2f701-2d93-a5f4-7a7b-ebe39b8e5cd6>. Acesso em: 9 maio 2019.

FIRMINO, Marcelo. Produtores de Arapiraca fazem a festa com alta do preço do fumo. *In:*

Blog é assim: informação, independência e credibilidade, 27 nov. 2018. Disponível em:

<https://eassim.net/produtores-de-arapiraca-fazem-a-festa-com-alta-do-preco-do-fumo/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

FUNK, F.; BORGES, M. A.; SALAMONI, G. Pluriatividade: uma estratégia de sustentabilidade na agricultura familiar nas localidades de Capão Seco e Barra Falsa 3º Distrito – Rio Grande – RS. **Geografia**, v. 15, n. 2, jul./dez. 2006.

GAZZOLA, M.; SCHNEIDER, S. Produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro:UFRRJ, v. 15, p. 89-122, abr. 2007.

GOMES, Luiz Otávio. **Perfil municipal Lagoa da Canoa**. Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico, 2014. v. 2, n.2. Disponível em:

<http://dados.al.gov.br/dataset/43ba0374-afb2-46f8-92f3-ed5f6fa45587/resource/5afb59f0-f534-48ba-8af8-1e9afa33a0b2/download/municipallagoadacanoa2014.pdf>. Acesso em: 9 maio 2019.

IBGE. **Lagoa da Canoa: panorama**. Brasília, DF: IBGE, 2019. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/lagoa-da-canoa/panorama>. Acesso em: 28 maio 2019.

LAGOA da Canoa supera Arapiraca e conquista título de nova "Capital do Fumo". **Minuto Arapiraca - Expresso 1**, [S. l.], p. 1-1, 11 jul. 2015. Disponível em:

<https://minutoarapiraca.cadaminuto.com.br/noticia/2015/07/11/lagoa-da-canoa-supera-arapiraca-e-conquista-titulo-de-nova-capital-do-fumo>. Acesso em: 09 maio 2019.

LAGOA DA CANOA. Secretaria Municipal da Educação. **Índices educacionais**. Lagoa da Canoa: Secretaria Municipal de Educação de Lagoa da Canoa. 2020 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OLaaZHMpucJjVZX9J8PX3FdcOOj8WoLc/view?usp=sharing>. Acesso em :04 maio 2020.

NARDI, Jean Baptiste. **Acabou-se o fumo: formação socioeconômica e espacial em Arapiraca-AL**. Maceió: Q gráfica. 2010.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Combatendo o trabalho infantil: guia para educadores**. Brasília: OIT, 2001. Disponível em:

http://white.oit.org.pe/ipecc/documentos/escola1_br.pdf. Acesso em: 11 set .2019.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. **Dados do trabalho infantil no Brasil**. Curitiba, PR: Governo do Estado do Paraná, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_geo_pdp_eliana_bojanoski_ribeiro.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.

PORTES, Leonardo Henriques; MACHADO, Cristiane Vieira; TURCI, Silvana Rubano Barreto. Trajetória da política de controle do tabaco no Brasil de 1986 a 2016. **CSP: Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n.2, p. 1-20, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n2/1678-4464-csp-34-02-e00017317.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

RIQUINHO, Deise Lisboa; HENNINGTON, Élide Azevedo. Sistema integrado de produção do tabaco: saúde, trabalho e condições de vida de trabalhadores rurais no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, ed. 12, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n12/1678-4464-csp-32-12-e00072415.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

ROSEMBERG, José. **A história do tabaco**. 2018. Disponível em: https://www.dij.ceeak.ch/_downloads/A_HISTRIA_DO_TABACO.pdf. Acesso em: 16 maio 2019.